

## **O BRASIL É UM BARATO**

Nos jornais econômicos é comum vermos notícias sobre a alta carga tributária brasileira e, ao mesmo tempo, interesses de estrangeiros ou mesmo nacionais em se juntarem ou comprarem empresas brasileiras (ex. área da saúde, infraestrutura, e outras).

O que há por trás dessa aparente contradição?

Simplesmente as margens muito satisfatórias de lucros no Brasil e, atualmente, a desvalorização de nossa moeda, que faz nossas empresas serem "baratas" em euros ou dólares.

É comum lermos que certa empresa está sendo negociada por algo em torno de dez ebitdas, ou um pouco menos.

Para que esse número seja convidativo para o atual proprietário é preciso que sua rentabilidade seja acima da média internacional.

E o adquirente também tem que vislumbrar uma perspectiva de retorno de investimento que justifique pagar um preço que, aparentemente, é alto.

A explicação só pode estar na rentabilidade.

Mesmo pagando altos tributos, as boas empresas brasileiras sabem ganhar dinheiro num mercado em que quase tudo rema contra, a começar pelos altos juros, os tributos desproporcionais, os dissídios que sempre levam percentuais maiores do que a inflação (mesmo quando não há produtividade positiva), e as matérias primas importadas estão caríssimas, em reais.

Os governos recentes de inclinação socialista não conseguiram modificar uma distorção tributária que ainda se perpetua na nossa economia, mas estimula os investimentos: a substituição de tributos indiretos, que afetam o preço e que distribuem a carga igualmente entre ricos e pobres, por tributos diretos, que são proporcionais à capacidade contributiva.

# TaxNews

Número 58, Janeiro/2016

---

Quando alguém avalia um negócio para investir pode estranhar a miscelânea de tributos indiretos existentes, que exige uma equipe só para administrá-los, mas também sabe que qualquer aumento deles será repassado no preço e permitirá manter a rentabilidade, que justificou o preço pago pela empresa.

Nosso país é um dos únicos que ainda buscam fomentar a aquisição de negócios com a dedução do ágio.

Plínio J. Marafon

Roberto P. Fragoso

---

**MARAFON & FRAGOSO ADVOGADOS**

[pmarafon@marafonfragoso.adv.br](mailto:pmarafon@marafonfragoso.adv.br) / [rfragoso@marafonfragoso.adv.br](mailto:rfragoso@marafonfragoso.adv.br) / [cnagai@marafonfragoso.adv.br](mailto:cnagai@marafonfragoso.adv.br)

(11) 3889-2284 - Rua Mário Amaral, 172 - 5º Andar - Paraíso